

BIBLIOTECA DO CM ROSÁRIO: UM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM EFETIVADO NO CURRÍCULO DA ESCOLA

Juliana Hugo¹ - CMNSR
Adriana Justin Cerveira Kampff² - CMNSR
Patrícia Saldanha³ - PMBSA

Eixo Temático: Gestão

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de apresentar a reestruturação física da biblioteca do Colégio Marista Rosário, mudança fundamentada na intencionalidade pedagógica, partindo das concepções postas no currículo, as quais redimensionaram e ressignificaram as práticas metodológicas, impactando, assim, no uso dos espaços de aprendizagem. O texto discorre sobre o currículo da escola marista e, nessa descrição, volta o olhar e o tratamento para os espaços educativos que devem significar as suas intencionalidades, seja nos mobiliários, nas cores, na acessibilidade e, principalmente, na relação travada com os estudantes, os educadores e a comunidade educativa. Este trabalho faz alguns recortes do contexto histórico e atual das bibliotecas escolares e analisa quanto ainda se faz necessário um olhar diferenciado, bem como o entendimento de um perfil profissional que dê conta dessas diferentes infâncias, adolescências, juventudes e vida adulta, assim como o contexto político, social, econômico e cultural que estão diretamente ligados a esses sujeitos. Destaca, também, a relação da biblioteca, interagindo com esse currículo e com os objetivos que garantem a efetividade e o seu sentido de existir. Além disso, retrata o programa de necessidades da biblioteca e as mudanças estruturais e necessárias realizadas para dar conta de atender as demandas dos sujeitos que estão em nossa escola hoje, com suas individualidades, subjetividades e diferentes formas e momentos de aprender. Descreve, por fim, os resultados ocasionados pela mudança de estrutura do espaço, em especial a frequência e o uso efetivo da biblioteca escolar.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Espaços arquitetônicos. Proposta pedagógica.

¹ Graduada em Biblioteconomia; especialista em Gestão Cultural. E-mail:

² Doutora em Informática na Educação. E-mail:

³ Graduada em Biblioteconomia; especialista em Supervisão Escolar, Bibliotecas Escolares e Literatura Infantojuvenil. E-mail:

Introdução

Este trabalho busca apresentar o processo de construção da biblioteca do Colégio Marista Rosário, que teve o seu espaço físico reestruturado e ressignificado à luz da proposta curricular abordada no Projeto Educativo do Brasil (UMBRASIL, 2010) e nas Matrizes Curriculares do Brasil Marista (UMBRASIL, 2014). Entende-se, no entanto, que a proposta de um novo conceito de biblioteca não é nova, porém a reestruturação do currículo fez com que esse conceito pudesse ser potencializado, trazendo à tona um espaço dinâmico, dialógico e acolhedor.

São inúmeras as experiências e os aprofundamentos teóricos acerca da biblioteca escolar, na tentativa de fomentar esse ambiente como um recurso de aprendizagem, enquanto espaço de trocas, diálogos, estímulo e desenvolvimento de habilidades de leitura e produção de conhecimento e que participa ativamente do currículo. Assim, a biblioteca precisa refletir, em seu espaço físico, as suas intencionalidades pedagógicas e a sua função social. Vale considerar as características e o contexto dos estudantes que hoje circulam pela escola, ampliando o olhar também para o tempo em que esses sujeitos permanecem na escola, sendo, para tanto, um lugar de acolhimento e permanência.

No entanto, percebe-se, ainda hoje, como grande desafio enfrentado pela biblioteca escolar ser vista como um espaço ativo e permanente de aprendizagem, integrante do currículo e que, por meio de diferentes ações de leitura, de pesquisa e de manifestações culturais, resulta na construção de conhecimentos e numa conseqüente transformação da sociedade.

Nessa perspectiva, este artigo vem para corroborar com a descrição de muitos teóricos sobre o conceito de biblioteca (novo para alguns) e que evidencia as suas intencionalidades na construção de um novo espaço físico.

Projeto Educativo: Contextualizando Brevemente o Currículo

O Projeto Educativo do Brasil Marista (UMBRASIL, 2010) é uma construção coletiva que parte da realidade social, entendendo e contemplando os diferentes contextos sociais, culturais, políticos e pedagógicos. É o marco referencial da Rede Marista do Brasil e destaca algumas finalidades e alguns princípios, partindo de uma dimensão contextual, em que traz o histórico do Instituto Marista e aborda as intencionalidades na contemporaneidade,

considerando os cenários político, econômico, socioambiental, cultural e tecnológico, além de destacar os sujeitos envolvidos nesse contexto, as suas formas de aprender e os espaços e os tempos de aprendizagem.

O referido documento aborda as intencionalidades políticas e pedagógicas do currículo marista e destaca como elementos fundamentais a educação como direito fundamental, não dissociada dos direitos humanos, o ofício do estudante e do professor, agindo como protagonistas no saber fazer e na busca por novas aprendizagens. Destaca, ainda, a formação moral, ética e cristã, não desvinculada dos aspectos cognitivos, e prevê que todos aqueles que atuam na escola educam e que os espaços também educam. Assim, o documento apresenta uma educação que possibilita novas aprendizagens por meio da interação e do diálogo, sempre permeado pelos valores maristas e pelo testemunho do jeito marista de educar.

Ao tratar dos espaços educativos, o Projeto Educativo afirma que estes vão além de uma dimensão física. Devem, para tanto, levar em conta o currículo em atuação com suas respectivas relações, significados, contextos e culturas, dando-lhes uma característica mais ampla e complexa. Para o Projeto Educativo, “são espaços pedagógicos todos aqueles por onde os estudantes/educandos circulam e que podem se constituir em lugar de ensinar-aprender segundo a intencionalidade dos sujeitos e da escola” (UMBRASIL, 2010, p. 93).

Nesse sentido, ao se pensar na arquitetura de um espaço de educação marista, na sua estrutura física, localização e organização, deve-se contemplar a variedade e a qualidade dos materiais, as intencionalidades e os significados desses ambientes, bem como o respeito aos diferentes sujeitos que por eles transitam, de forma a atender às suas necessidades e aos seus interesses. Os espaços precisam significar as intencionalidades do currículo nos seus mobiliários, nas suas cores, na acessibilidade, na estética e nos seus serviços.

Desse modo, o Projeto Educativo (UMBRASIL, 2010, p. 92) coloca que:

O desafio com o qual nos deparamos é colocar a arquitetura educativa e o espaço pedagógico a serviço de uma educação que reconheça a importância das diferenças e da autonomia e contemple as aprendizagens cognitivas, culturais, éticas, políticas e solidárias.

Assim como os espaços, o tempo também interfere na relação entre sujeito e ambiente. Portanto, considerando um projeto de educação integral em tempo integral, é preciso que os sujeitos possam ter qualidade na oferta dos serviços educacionais pelo tempo em que permanecerem na escola. Com isso, deve-se considerar uma estrutura que garanta uma

ampliação do tempo tanto de dedicação dos educadores quanto de qualidade e variedade da oferta de serviços e que resultem numa dimensão ampla de aprendizagem desses sujeitos.

- ***Matrizes Curriculares***

As Matrizes Curriculares do Brasil Marista (UMBRASIL, 2014) potencializam a operacionalização das concepções postas no Projeto Educativo. Sendo assim, as matrizes buscam orientar e promover uma educação de excelência, provocando uma constante reflexão sobre o currículo, visando a uma discussão permanente da comunidade educativa, que oportunize a ressignificação das práticas educativas, das metodologias e da gestão.

Organizam-se por área de conhecimento, promovendo um constante diálogo entre os componentes curriculares, de forma que possam se articular por meio de contextos, conteúdos e metodologias específicas, primando pela problematização, pela investigação e por experiências concretas.

O Projeto Educativo traz, ainda, que:

A matriz trata o conhecimento de forma abrangente, o que implica uma abordagem teórico-metodológica que considera a relação, o movimento, a inter-relação entre o componente e o contexto curricular. Ela sistematiza os componentes nas grandes áreas do conhecimento e se constitui em um instrumento para a ação docente, ou seja, é um referencial para que o professor possa planejar, significar, concretizar, e avaliar o currículo e a prática pedagógica, exigindo discussão, reflexão, escolhas, articulações, apropriações, transposição didática, estudo, planejamento e formação continuada. (UMBRASIL, 2010, p. 91).

Nesse sentido, as matrizes vêm a promover a inter-relação dos componentes, de forma integrada e articulada, possibilitando a produção do conhecimento por meio de práticas pedagógicas contextualizadas e dialogadas. Enfoca, ainda, a aprendizagem por meio do desenvolvimento de habilidades e competências, sendo o conteúdo um meio para que se chegue à aprendizagem.

- ***A Biblioteca e o Currículo***

A concepção de currículo presente nos documentos institucionais norteadores fez com que a biblioteca se transformasse, estando cada vez mais a serviço da aprendizagem. À biblioteca não cabe mais um espaço de armazenamento de livros e de pessoas. Esta deve ser um espaço de aprendizagem, que articula as práticas pedagógicas, possibilita e incentiva a

investigação, a produção do conhecimento e a construção de experiências concretas individualizadas e coletivas. Deve ser um espaço em constante mudança e estar diretamente voltado para o currículo proposto no Projeto Educativo, além de auxiliar na operacionalização das Matrizes Curriculares do Brasil Marista.

A biblioteca deve ser entendida como um ambiente de aprendizagem, que promove e intensifica as práticas interdisciplinares e dialógicas, contemplando e acolhendo os diferentes sujeitos com as suas diferentes necessidades e demandas. Desse modo, a biblioteca escolar deve organizar as suas ações e os seus recursos numa permanente reflexão sobre as suas práticas e verificar se estas realmente estão contribuindo para a aprendizagem dos estudantes.

Para Durban Rocca (2012):

Devemos fundamentar o futuro da biblioteca escolar vinculando-o ao desenvolvimento da cultura digital e ao apoio da aprendizagem de conteúdos fundamentais que determinam as competências básicas do currículo escolar. Estes conteúdos são, principalmente, a competência leitora, a competência informacional e a competência literária, totalmente imprescindíveis para a formação dos cidadãos do século XXI. (ROCCA, 2012, p. 7).

Tanto na sua dimensão conceitual quanto nos seus aspectos físicos, a biblioteca escolar tem a função social de ser um espaço de compartilhamento coletivo de saberes, de favorecimento das práticas leitoras, de disseminação, uso e produção da informação e de efetivo apoio pedagógico. Assim, para que a biblioteca possa atingir os seus objetivos de forma a contribuir para a escola, ela deve:

- a) Ampliar as possibilidades de espaço de aprendizagem para os estudantes, dando condições para que possam ampliar os seus conhecimentos;
- b) Ser um espaço de produção do conhecimento e de vivências dialógicas diversas;
- c) Tornar-se um ambiente social, cooperativo e democrático;
- d) Promover a formação integral do estudante;
- e) Possibilitar o conhecimento e o acesso à arte, à ciência e à literatura;
- f) Possibilitar a integração entre professores, estudantes e famílias;
- g) Oferecer uma variedade de materiais que possam atender às necessidades da comunidade educativa;
- h) Oferecer elementos teóricos e outros subsídios que auxiliem na formação em serviço de professores, educadores e demais membros da comunidade educativa;
- i) Realizar um trabalho conjunto com os professores e o Serviço de Coordenação Pedagógica;

- j) Favorecer o contato e o acesso aos diferentes suportes e materiais de informação e às diversas manifestações culturais, auxiliando na sua disseminação.

Sendo assim, a biblioteca, no contexto atual, deve ser um espaço de movimento contínuo, de circulação de pessoas, de realização de projetos, de estudos e de promoção da pesquisa, da leitura, da manifestação da arte, do trabalho interdisciplinar e da tomada de consciência cultural.

É importante ressaltar que os espaços educam e que, ao considerar a biblioteca um ambiente de aprendizagem individual e coletivo, o seu espaço deve comunicar essa intencionalidade, dando voz e vez aos saberes e aos contextos dos diferentes sujeitos.

A Biblioteca Enquanto Espaço Inovador

Ao longo da sua história, a biblioteca escolar esteve muito ligada às práticas do passado, e a sua representação social a caracterizava como um espaço de cuidado e de manutenção do acervo, tendo um foco muito direcionado para a preservação dos materiais, entendendo que, até então, não se dispunha de outros meios de acesso à informação. Muitos teóricos abordavam as temáticas da área de Biblioteconomia voltadas para a organização, a classificação, a indexação e a ordenação de acervo.

Entre outros contextos, esse recorte histórico busca evidenciar a leitura que o imaginário social faz, ainda nos tempos atuais, a respeito das bibliotecas, tanto no que se refere ao perfil profissional quanto aos espaços físicos. Para Pimentel (2007):

O conceito e as explicações para a palavra biblioteca vêm se transformando e se ajustando por meio da própria história das bibliotecas [...]. Elas devem ter **seu foco voltado para as pessoas**, no uso que estas fazem da informação oferecendo meios para que esta circule da forma mais dinâmica possível (grifo nosso). (PIMENTEL, 2007, p. 22).

Assim como as práticas metodológicas foram sofrendo alterações ao longo da história, as bibliotecas também se viram num contexto de rápidas e necessárias transformações. De acordo com Morigi e colaboradores (2014, p. 157), “a inovação e implantação das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) nas bibliotecas fizeram essas instituições repensarem suas ações e reorganizarem seus espaços físicos”.

As TICs impactaram diretamente nas ações, nos propósitos e nos objetivos das bibliotecas, no perfil dos seus usuários, no formato pela busca da informação e pela produção de conhecimento, no perfil profissional, nas demandas existentes, nos suportes de informação

disponíveis, bem como nos seus acessos. Isso evidencia a impossibilidade de as bibliotecas permanecerem com seus tradicionais e históricos conceitos. Esse entendimento muda o seu papel de espaço de ‘guarda de livros’ para espaço de disseminação da informação e produção do conhecimento, mudando, assim, o foco para a interação entre bibliotecas e usuários, sendo esse o sentido de existir das bibliotecas. Para Morigi e colaboradores (2014, p. 156):

[..] a estrutura das bibliotecas também passou a exigir **novos espaços físicos**. No redimensionamento do espaço, a acessibilidade e o conforto também passaram a ser essenciais não só para os profissionais que atuam nas bibliotecas, mas também e, principalmente, para os usuários. (grifo do autor).

Os autores trazem, ainda, que as tecnologias contribuíram para a “destraditionalização das formas como se constituíam as práticas da profissão do bibliotecário, ligadas ao passado” (MORIGI; SILVA; BERNINI, 2014, p. 160). Assim, a atuação na biblioteca passou a exigir outras competências e reduziu o tempo das atividades, fazendo com que os processos passassem a ser meios e não o fim em si mesmos e, por fim, ampliou e qualificou a interação entre bibliotecários e usuários, além de permitir a oferta de novos serviços e produtos de informação, corroborando para uma mudança de olhar para esse espaço.

A mudança se deu entre a ideia de biblioteca tradicional – com foco no livro, na sua conservação e na sua organização – e a concepção de biblioteca atual, de que precisa ser um espaço interativo de aprendizagem, reunindo diversos recursos centrados nas necessidades dos estudantes, dos educadores e dos demais usuários. Dessa forma, busca incentivar e estimular o usuário a aprender, a ler e a saber, sendo cada vez mais necessário que os espaços físicos reflitam a sua finalidade e o seu objetivo, estimulando, assim, o seu uso.

O Envolvimento da Escola na Concepção desse Novo Espaço

Ao compreender os espaços escolares como elementos educadores, o Colégio Marista Rosário criou um projeto estratégico denominado Plano Diretor. O Plano Diretor iniciou com a entrevista de gestores, educadores, estudantes e pais, buscando capturar a ‘atmosfera’ do colégio, isto é, compreender o que as pessoas sentem, vivem e esperam dos espaços escolares. Nesse movimento, mais de 80 pessoas foram envolvidas.

Em paralelo a esse projeto de construção do Plano Diretor, outro projeto estratégico estava em desenvolvimento: a implementação do Projeto Educativo e das Matrizes Curriculares do Brasil Marista. Desenvolver de forma concomitante os dois projetos

possibilitou relacionar os conceitos e as concepções educativas em estudo aos espaços que se buscava materializar. Assim, os novos espaços escolares foram sendo sugeridos e, com o apoio de consultores especializados em *Design* e em Arquitetura, foram surgindo formas, cores e materiais que traduzissem os estudos e as expectativas dos diferentes sujeitos.

Compreendendo a biblioteca como espaço privilegiado de formação de leitores, de pesquisa, de estudo e de convivência – questões fundamentais para a formação integral dos estudantes e de utilização de toda a comunidade educativa –, esse foi o espaço pelo qual optou-se por iniciar a materialização dos novos espaços escolares. Mais uma vez, agora com o foco definido, reuniram-se gestores e educadores, pesquisando referências e explicitando concepções inovadoras sobre o espaço. Também mais uma vez, representações estudantis e de pais trouxeram contribuições para a discussão desse espaço. Além disso, as bibliotecárias do colégio, em conjunto com assistentes e auxiliares, bem como com o apoio da Assessoria de Bibliotecas da Gerência Educacional, tiveram papel fundamental, construindo um programa de necessidades, descrito a seguir.

O Programa de Necessidades: a Proposta da Nova Biblioteca

Por ocasião da reforma da biblioteca do Colégio Marista Rosário, tornou-se necessário o planejamento e iniciou-se um programa de necessidades, que é o documento que lista todas as necessidades e as exigências legais e ergonômicas que o espaço físico deve satisfazer, tendo em vista a concepção, o uso e as necessidades e, também, as demandas dos usuários, baseando-se nas orientações iniciais para a execução do projeto, sendo este de construção ou de reforma do espaço.

A finalidade do programa foi diagnosticar as necessidades atuais do espaço físico e projetar as suas necessidades futuras. Seguiu normas e recomendações acerca da acessibilidade, do conforto ambiental, da preservação do acervo, da segurança e, também, da economia de tempo e de custos. O programa de necessidades desenvolvido para a biblioteca do Colégio Marista Rosário procurou repensar os espaços e as suas funcionalidades, com o intuito de qualificar e ampliar os serviços prestados, transformando a biblioteca em um espaço inovador – um espaço que atendesse aos projetos de mediação de leitura, à pesquisa, ao estudo, ao lazer e a atividades ligadas à arte e à cultura.

O levantamento das necessidades para o programa que originou o projeto arquitetônico utilizou como metodologia o diagnóstico organizacional (análise interna do

ambiente), elencando os pontos fortes e os pontos fracos encontrados na atual estrutura. Ao longo do processo, também foram realizadas reuniões técnicas e utilizados relatórios institucionais como instrumentos. Após os estudos, o objetivo proposto para o novo espaço foi definido como: ser um espaço efetivo de aprendizagem, que promova a produção do conhecimento, a troca de experiências de forma dialógica, bem como um espaço de incentivo à leitura, à disseminação, à produção e ao acesso à informação nos mais variados meios e suportes, sendo um espaço integrado a todas as atividades pedagógicas da escola. Com base nesse objetivo, foram propostas mudanças em todos os setores da biblioteca, que contava com uma área de 264,40m², tendo, atualmente, 900m². Para os serviços administrativos, era necessário integrar esse espaço ao acervo e ao balcão de atendimento, com o intuito de melhorar a comunicação entre a equipe e obter maior agilidade na resolução de problemas.

A biblioteca contava com um setor de Restauração de Documentos, o qual foi transformado em uma sala de serviços técnicos. Nesse espaço, composto por mesa e armários, são realizados os serviços de restauro de materiais, o preparo físico dos materiais para empréstimo, além do planejamento de atividades e de projetos de mediação de leitura. O acervo estava distribuído em 96 estantes. Como necessidade para o armazenamento do acervo, foi solicitado um total de 141 estantes para a nova estrutura. Como cálculo, foi utilizada uma média de 30 a 40 itens por prateleira. Os periódicos também ganharam um novo espaço, com expositores para os exemplares recentes e gavetas para os mais antigos.

Na área para o público, houve uma mudança total no conceito e no espaço. Foram disponibilizados espaços diversos, com diferentes assentos. Os mais utilizados são os pufes, as cadeiras e as poltronas. Antes da reforma, a biblioteca dispunha de 50 assentos para usuários e, depois da reforma, foram disponibilizados 220 assentos, distribuídos entre o acervo, as salas e o auditório.

Também havia a necessidade de otimizar o tempo de atendimento. Foram adquiridas, para isso, estações de trabalho, ferramenta que possibilita o empréstimo e a devolução sem o uso de leitores de código de barras e faz o empréstimo de diversos livros ao mesmo tempo para o mesmo usuário. No setor de Referência, foi construído um balcão com duas diferentes alturas, uma para atender os estudantes da Educação Infantil e dos anos iniciais e outra para os anos finais e os estudantes do Ensino Médio. O setor de Audiovisual foi extinto e o seu acervo foi incorporado à biblioteca. Foi construído, no setor de Referência, um mobiliário para o

armazenamento desse material. No total, são aproximadamente 3 mil exemplares, entre DVDs e CDs.

Com a necessidade de realização de reuniões da equipe, foi solicitada uma sala para essa finalidade, com tela para uso de *notebook*, mesa e cadeiras. Para as atividades de formação de leitores, como as horas do conto e os encontros com autores e ilustradores, foi proposta a criação de um miniauditório, com *videowall* e arquibancadas. Esse espaço comporta, em média, 60 pessoas, possui portas de vidro que podem ser abertas, comportando um público ainda maior. Foi criado, também, o espaço colaborativo. A proposta é que seja um espaço para pesquisa, trabalhos em grupo, participação e uso de dispositivos móveis. Conta com 4 grandes mesas, 32 cadeiras e 8 pufes. Nesse espaço, encontram-se as obras de referência.

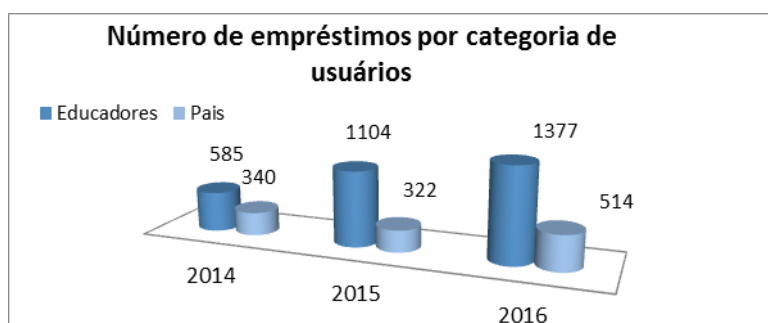
Na área infantil, uma grande “casa na árvore” foi construída para estimular o lado lúdico da Literatura. É um espaço mágico e colorido, que conta com muito espaço para leitura. A parte inferior está equipada com tela e vídeo, a fim de que os estudantes possam assistir a filmes. Para oportunizar atividades como aulas, encontros e reuniões, foram criadas as salas multiuso, equipadas com projeção e sistema de som. São 2 salas com capacidade para 22 pessoas cada uma. No caso de um público maior, pode-se transformá-las em um só espaço, com a abertura dos painéis pivotantes, que dividem as salas.

Impactos da Nova Biblioteca

Após a inauguração da nova biblioteca, que se deu no início de abril de 2016, o espaço foi redescoberto pelos seus usuários, e a utilização passou a ser intensa. Logo nos primeiros três meses de funcionamento, os empréstimos de livros ultrapassaram os 32 mil exemplares no período de abril a junho.

A Figura 1 apresenta o gráfico que soma os empréstimos de abril, maio e junho e compara esses dados com os de 2014, 2015 e 2016:

Figura 1 – Gráfico de empréstimo dos meses de abril a junho, de 2014 a 2016.

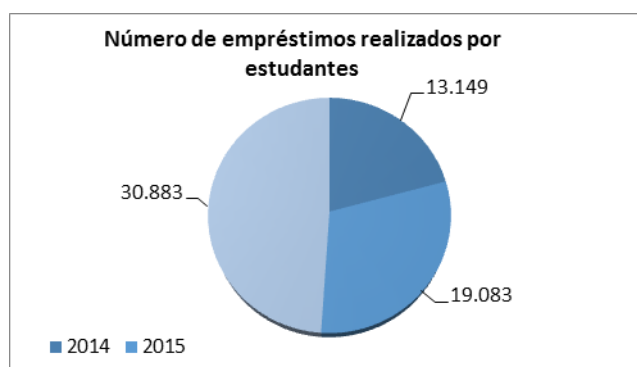


Fonte: Relatórios do Sistema de biblioteca Pergamum.

Os educadores (professores, estagiários e funcionários) do Marista Rosário retiraram, em 2016, um total de 1.377 itens, mais do que o dobro em relação a 2014.

Os pais dos estudantes também demonstraram maior interesse em visitar a biblioteca e o fazem com maior frequência. Muitos permanecem longos períodos no local, consultando periódicos, utilizando os seus dispositivos e consultando o acervo. O aumento do número de empréstimos para essa categoria foi de 90,3% em 2016 (Figura 2).

Figura 2 – Gráfico de empréstimo dos pais, de 2014 a 2016.



Fonte: relatório do Sistema de Bibliotecas Pergamum.

Nos três primeiros meses de 2016, os empréstimos realizados pelos estudantes ultrapassavam os 30 mil. Os estudantes estavam empolgados e, neles, observamos um maior interesse pelo espaço e pela descoberta do acervo, que, antes, encontrava-se concentrado em um pequeno espaço e de pouca visualização e acesso. Nesse ano, os empréstimos cresceram 61,8% em relação a 2015.

Outro impacto causado depois da reforma foi a reserva de espaços para professores que desejam levar suas turmas para o desenvolvimento de projetos e atividades. Em 2015,

durante os meses de abril a junho, devido à falta de um espaço apropriado, apenas cinco períodos de aula foram reservados por professores interessados em trabalhar com suas turmas no antigo espaço da biblioteca. Em 2016, no mesmo período, as reservas chegaram a 221, representando um aumento significativo com relação ao uso dos espaços.

Considerações Finais

Partindo da afirmação descrita no Projeto Educativo, em que tudo e todos na escola educam, inclusive os seus espaços, vale retomar a importância de ser a clareza da concepção de um espaço educativo, que permite o diálogo, o protagonismo e a construção de conhecimentos. Foi crescente a necessidade de um novo espaço que refletisse a proposta pedagógica da escola e que desse voz e vez aos sujeitos que nela atuam, sendo premissa para que o projeto fosse finalizado.

No decorrer do processo de construção do novo espaço da biblioteca, entendeu-se que, para além de recursos financeiros, esse projeto somente foi concluído porque houve uma compreensão e uma motivação da equipe gestora, dos professores e da comunidade em geral.

Hoje, os resultados mostram um aumento de frequência da biblioteca, considerando não apenas o seu espaço físico, mas as ações realizadas pela biblioteca, que dialogam com o currículo proposto. Essa biblioteca propositiva, ativa, que significa e reflete permanentemente as suas ações, é um dos desafios ou um dos “problemas” que as bibliotecas escolares ainda enfrentam atualmente.

Este trabalho buscou evidenciar que a mudança de estrutura física da biblioteca do Colégio Marista Rosário impactou na comunidade educativa, bem como na sociedade para uma mudança de olhar para a biblioteca escolar como um todo. Entretanto, essa mudança só foi possível porque, antes, houve um olhar para a concepção de biblioteca, que oferece não só materiais, mas propõe ações, estando a serviço da aprendizagem. Dessa concepção, então, parte a ação de um grupo de pessoas motivadas e que acreditam na mudança. Entretanto, só é possível gerar uma mudança e ressignificar os espaços de aprendizagens quando há um movimento conjunto de crenças e ações que caminham juntos para a mudança.

REFERÊNCIAS

CUENCA, A. M. B.; NORONHA, D. P.; ALVAREZ, M. do C. A. Avaliação de capacitação de usuários para a recuperação da informação: o caso de uma biblioteca acadêmica. **Revista**

Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Nova Série, v. 4, n. 1, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/60/75>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

MORIGI, V. J.; SILVA, M. L. da; BERNINI, I. M. Mudanças tecnológicas e práticas: tensões nas representações dos profissionais da Biblioteconomia. *In*: ESTABEL, L. B.; MORO, E. L. da S. (Orgs.). **Biblioteca**: conhecimentos e práticas. Porto Alegre: Penso, 2014.

PIMENTEL, G.; BERNARDES, L.; SANTANA, M. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2016.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Projeto Educativo do Brasil Marista**: nosso jeito de conceber a educação básica. Brasília: UMBRASIL, 2010.

_____. **Tessituras do currículo Marista**: matrizes curriculares de educação básica: área de linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: UMBRASIL, 2014.

_____. **Tessituras do currículo Marista**: matrizes curriculares de educação básica: área de ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: UMBRASIL, 2014.

_____. **Tessituras do currículo Marista**: matrizes curriculares de educação básica: área de matemática e suas tecnologias e área de ciências da natureza e suas tecnologias. Brasília: UMBRASIL, 2014.